

APRESENTAÇÃO

Esse segundo número de 2018 conta, também, com um dossiê composto por textos dos(as) pesquisadores(as) da Rede CEGeT que realizaram intercâmbios e pesquisas em diferentes países da América Latina e da África. A proposta é compartilhar, através desses relatos as experiências de pesquisa, dados, informações e inquietações que surgiram destes intercâmbios, que visaram diferentes sujeitos e temas, como por exemplo: a questão do trabalho na pesca; das mudanças no mundo do trabalho portuário; o campesinato no México, a questão agrária e a etnicidade; as estratégias de r-existências camponesas frente a lógica do capital; movimentos sociais e a luta por autonomia; e a agroecologia.

Iniciamos assim com a reflexão de Diógenes Rabello, Luciano Concheiro e Antonio Thomaz Júnior sobre a questão agrária no México por meio de uma análise sobre o campesinato e suas estratégias de resistência em relação a agricultura convencional. Neste caso, os autores apresentam casos de camponeses em três departamentos mexicanos, são eles: Puebla, Oaxaca e Chiapas, e ressaltam as experiências de vida e trabalho com a terra, lutas e desafios que o metabolismo do capital impõe a esses sujeitos.

Mediante a etnicidade da luta pela terra no México, Otávio Gomes Rocha descreve as particularidades que os indígenas mexicanos construíram na lei de terras daquele país. Para o autor, o caráter histórico de lutas sociais e a presença do indígena no México possibilitou particularidades na territorialidade rural mexicana, como o modelo de propriedade social coletiva ou ejidos/comunidades agrarias.

Em seguida, Mercedes Solá Pérez expõe a luta dos camponeses e camponesas, da Zona de Reserva Camponesa do Vale do Rio Cimitarra na Colômbia, frente ao processo de subordinação do capital e em luta por justiça territorial. Para isso, a autora baseia-se na perspectiva da descolonialidade que lhe auxilia nas análises e compreensões da pesquisa.

O quarto artigo, de Thiago Pereira de Barros salienta os efeitos do processo de modernização portuária na Colômbia e seus reflexos para os trabalhadores portuários, assim como, para a entidades de representação desses trabalhadores. Através da exposição de algumas experiências dos trabalhadores nos portos de Cartagena, Barranquilla e Santa Marta na Colômbia, o autor evidencia que o processo de modernização portuária inseriu novas formas de controle e organização, resultando aos trabalhadores mecanismos de flexibilização da mão de obra e de fragilização dos sindicatos.

Posteriormente, Larissa Tavares Moreno apresenta parte de sua investigação de intercâmbio junto aos pescadores e pescadoras artesanais colombianos. O texto traz uma análise sobre a realidade da pesca na Colômbia, marcos históricos do setor, bem como apontamentos sobre o trabalho, os territórios e os principais desafios que se expressam para os pescadores e pescadoras artesanais do litoral caribenho colombiano.

No sexto texto, Nathalia Avila Escobar e Jorge Montenegro Gómez realizam uma discussão relacionando a mobilização social, os processos educativos e as autonomias relativas de movimentos sociais surgidos desde 1980 no departamento de Antioquia, na Colômbia.

Para encerrar esse dossiê, Ricardo Junior de Assis Fernandes Gonçalves nos presenteia com uma compreensão ampla e necessária sobre a produção agroecológica em Moçambique e seus desafios frente a territorialização da lógica do capital no campo, inclusive com a participação de empresas de capital brasileiro.

Desejamos a todos e todas uma ótima leitura.

Thiago Pereira de Barros